

Editora
Lumière

L + D

luz | design | arquitetura



EDIÇÃO ESPECIAL DE 10 ANOS

O MELHOR DO LIGHTING DESIGN BRASILEIRO EM 24 PROJETOS



LUZES EM HARMONIA

Texto: Valentina Figuerola | Fotos: Douglas Daniel

Camisas, chuteiras, troféus e a caixa de engraxate que o Rei do Futebol usava para trabalhar quando era criança. Esses são alguns dos objetos expostos no Museu Pelé, aberto em junho de 2014, em Santos (SP). O convívio harmônico entre a iluminação da arquitetura e do acervo era uma das metas do projeto de iluminação elaborado por Neide Senzi, que também buscou valorizar a forma, volumetria e detalhes dos antigos Casarões do Valongo, imóvel erguido em 1867 e tombado pelo Condephaat em 1983.

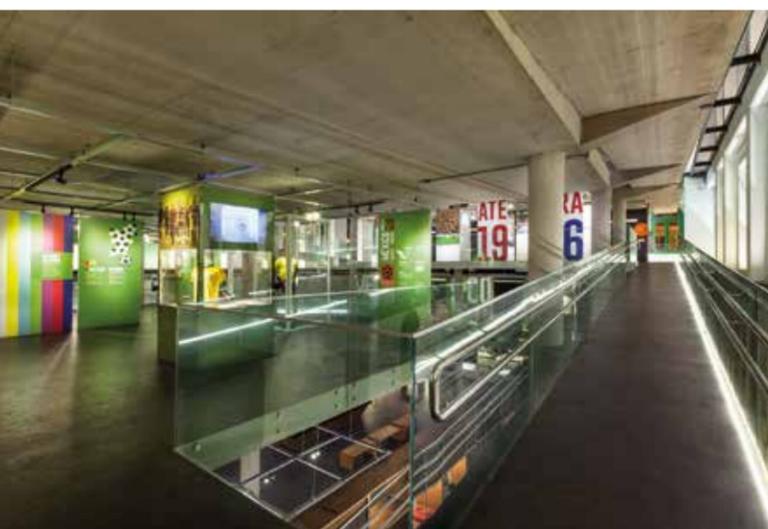
“As peças do Museu não deveriam ser prejudicadas com a luz da arquitetura, que, por sua vez, também não poderia ficar despercebida ou em segundo plano”, explica a autora do projeto de iluminação. Neide conta que o projeto de arquitetura, criado por Ney Caldato, contemplou o restauro das fachadas em estilo colonial, além da criação de um edifício completamente novo, arrojado e de linguagem contemporânea dentro da envoltória histórica.

Divulgação



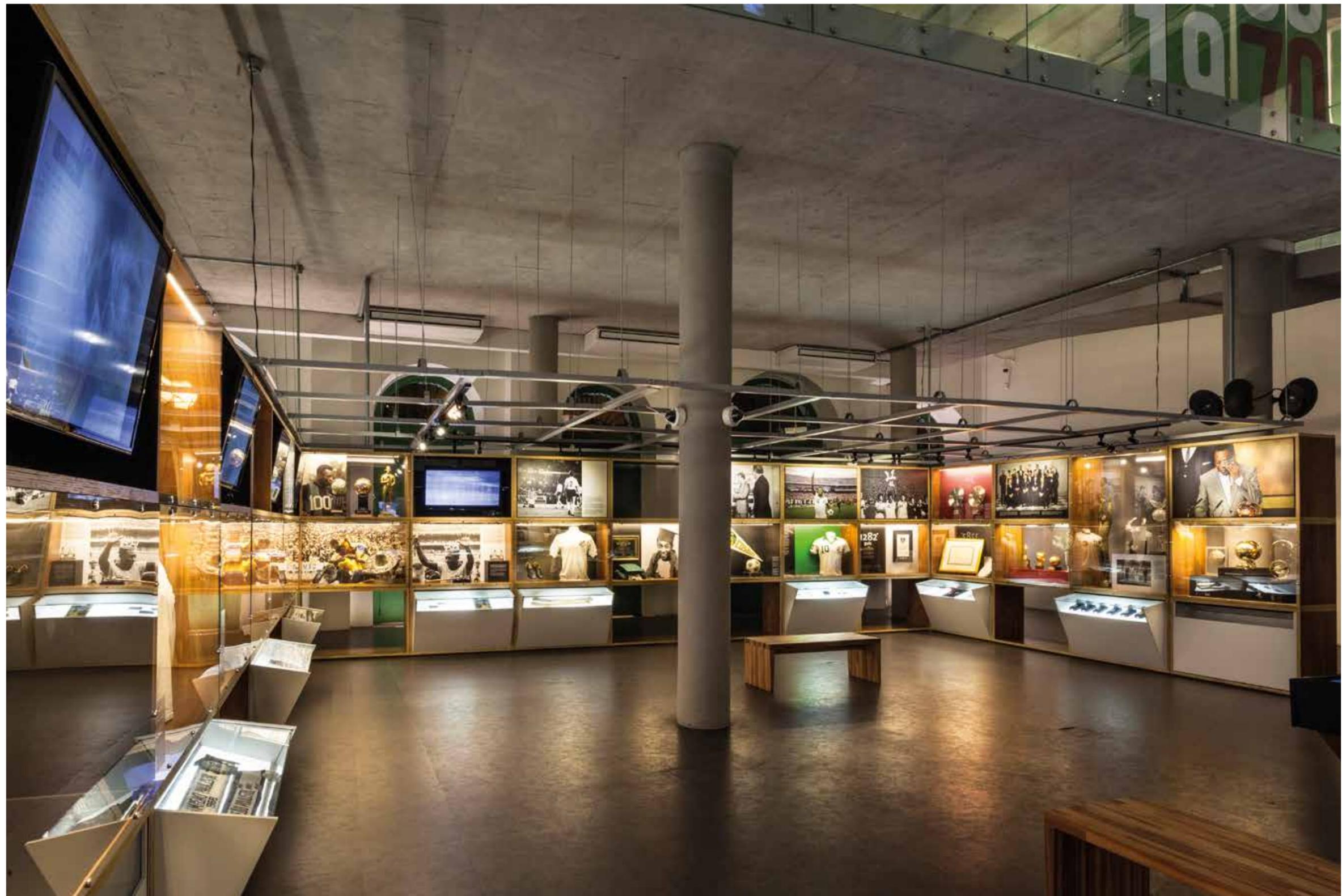
SENZI
LIGHTING

Arquiteta de formação, Neide Senzi especializou-se em lighting designer pelo curso “Architectural Lighting”, na Penn State University, Estados Unidos. Em 1994, fundou o escritório próprio com a intenção de criar projetos inovadores e exclusivos, especialmente customizados em função de cada arquitetura, cliente e usuário. Autora do livro *Imagens da Luz* (Editora J.J. Carol, 2006), ela é membro de associações como a *Illuminating Engineering Society of North America (IES)* e da *International Lighting Designer Association (ILDA)*. Os projetos de iluminação feitos para o Parque Carandiru, Loja TIM e Hospital Paulistano, em São Paulo, renderam prêmios à lighting designer, que vê a sua profissão evoluir positivamente nos últimos 20 anos. “Antes, a prática de iluminação era muito voltada à engenharia elétrica e a função da luz era atender os níveis corretos de iluminação estabelecidos pela ABNT. Hoje, estamos na fase de desmistificar a banalidade de soluções luminotécnicas e entender que a luz é, sim, um elemento de design e arquitetura”, afirma a arquiteta de iluminação.



À noite, luminárias lineares de LED (3.000K) instaladas nas bases das portas e janelas “desenham” os caixilhos e arcos superiores, proporcionando uma luz de contorno a estes elementos que dão ritmo às fachadas. Ornado com azulejos azuis (réplicas dos originais), o coroamento é destacado com a luz emitida por barras de LEDs lineares (10W, 4.000K) apoiadas na moldura do coroamento do prédio.

Segundo a lighting designer, uma das soluções voltadas para a leitura do edifício e definição do seu papel urbano são as luminárias de LED (50W, 4.000K) embutidas nas calçadas, que destacam a pintura branca das fachadas por meio de um efeito *wallwashing*. No interior do edifício, ela destaca a iluminação das rampas, “sutil, porém efetiva para a circulação das pessoas”, proporcionada pelas linhas de LEDs encapsulados, fixados nas bases dos guarda-corpos de vidro.

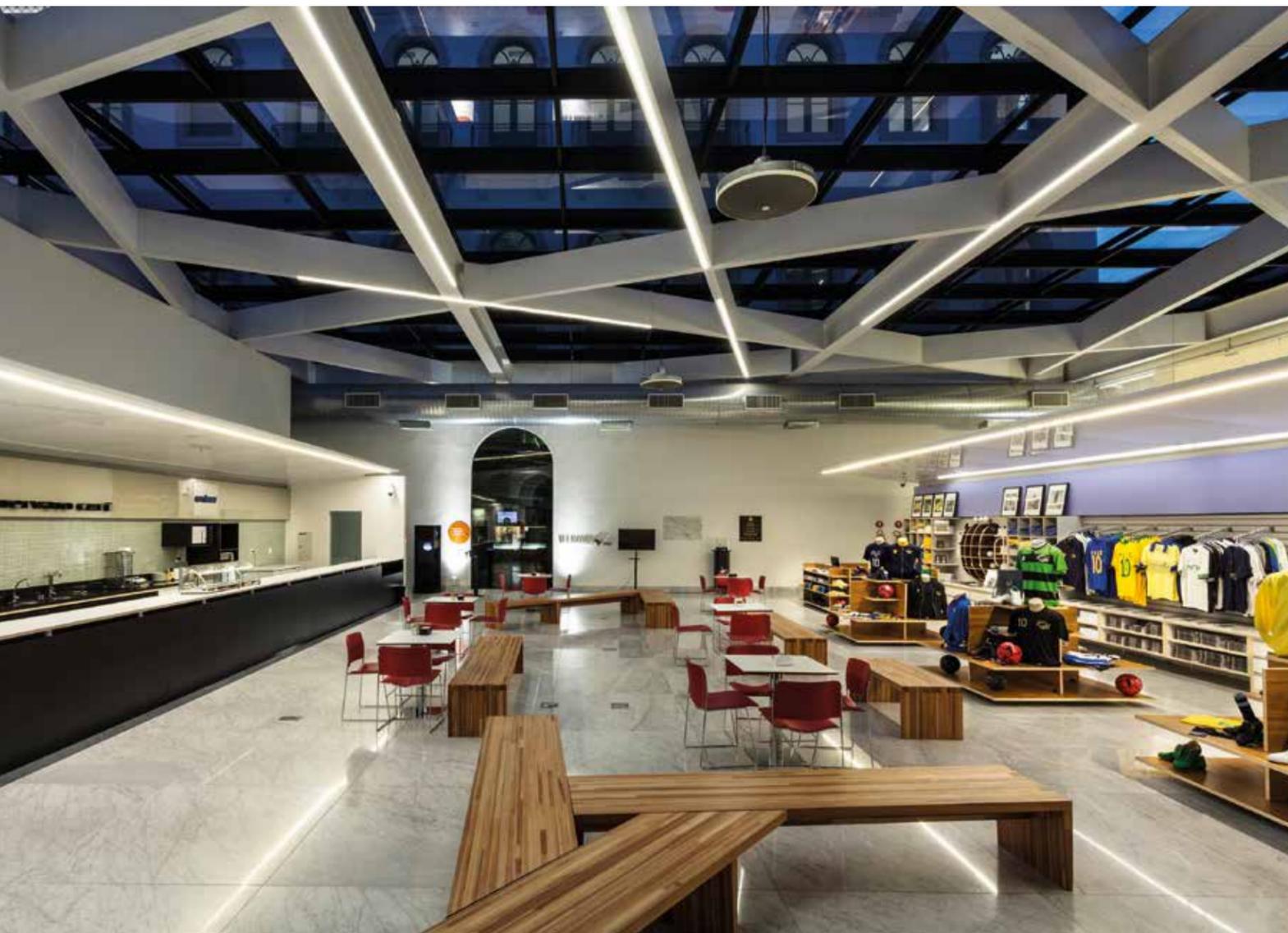
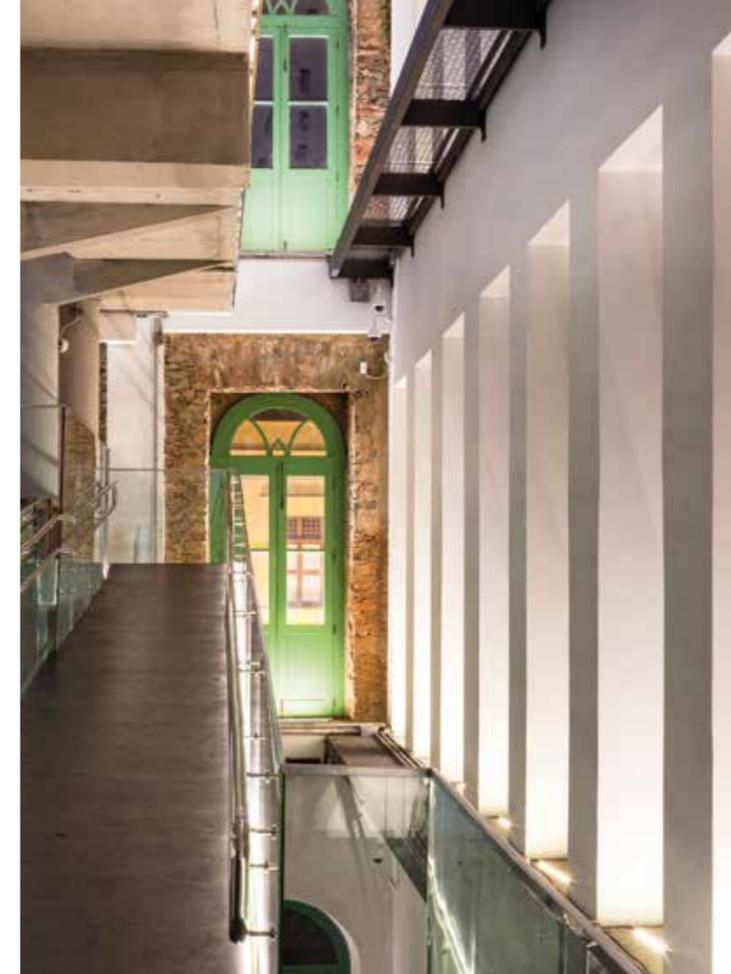




O desenho irregular da estrutura metálica do teto envidraçado do foyer, onde fica a loja e o café, no térreo, foi realçado por linhas de LEDs translúcidas fixadas nos perfis estruturais. No foyer do auditório, a iluminação direta e indireta é proporcionada por uma luminária pendente, cujo desenho simula as ondas do mar, com lâmpadas T5 (25W, 3.000K).

Capítulo à parte no projeto de iluminação, o acervo incorpora objetos como a Bola de Ouro dada pela Fifa a Pelé, em 2003, além dos painéis fotográficos e informativos que contam a trajetória do Rei. Os nichos de madeira fechados com policarbonato de alta proteção, onde estão localizados os objetos mais valiosos do Museu, foram iluminados por barrinhas assimétricas de LEDs (14W/m com fluxo de 1.080 Lm, 3.000K, perfil Paris) com difusores translúcidos, fixadas na marcenaria.

Os objetos são iluminados por spots de LED para lâmpada MR16 (7W, fecho de 24°, 3.000K) com filtro difusor. Já a luz que chega a cada um dos painéis é oriunda de três spots orientáveis com a mesma lâmpada, fixados em um trilho eletrificado para dar maior mobilidade na afinação da luz e flexibilidade para alterações no acervo, já que, como observa a lighting designer, “o homenageado está vivo e ainda pode vir a colaborar com a sua própria história”. ●



Nelson Kon

MUSEU PELÉ

Santos

Projeto de iluminação

Senzi Consultoria Luminotécnica - Neide Senzi. Colaboradores: Rafael Appezato (sênior), Livia Stefanelli e Gabriela Pera (assistentes)

Arquitetura e restauro

Ney Caldato Barbosa

Executivo de arquitetura

Gino Caldato Barbosa, José Maria Macedo e Christiane Costa Macedo

Comunicação visual, design de interiores e cenografia

Univers Design, Interatividade e Uau Mídia

Fornecedores

Led Linear, Disano e Vossloh - Eurolighting Brasil (luminárias de LED da fachada, auditório, recepção, Sala do Rei e loja), Itaim e Omega (luminárias fluorescentes do escritório, banheiros e foyer do auditório), Lemca (LEDs da exposição e acervo), GE (lâmpadas da exposição e acervo)